

O OLHAR DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DO PNAIC ¹

Nathany Gonçalves Santos
Graduanda em Pedagogia/Unimontes;
Bolsista de Iniciação Científica/ Fapemig
Nathanyy18@hotmail.com

Ana Flávia Dos Santos
Graduanda em Pedagogia/Unimontes;
Bolsista de Iniciação Científica/ Fapemig
Aninhasantos01@hotmail.com

Geisa Magela Veloso
Profa da Unimontes; Doutora em Educação pela UFMG
velosogeisa@gmail.com

1. Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos da formação docente, campo de conhecimento de grande relevância, dada necessidade do profissional da educação estar em um processo constante de atualização e revisão de suas concepções e práticas, buscando assim se qualificar para o trabalho na sala de aula. O objetivo do estudo é analisar as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/ PNAIC para estabelecimento de uma rede de colaboração e intercâmbio de experiências entre professoras da rede pública municipal de ensino e de seu fortalecimento como um corpo profissional.

A investigação orientou-se pelo seguinte problema: Quais são as contribuições do PNAIC para a formação de professores alfabetizadores? O programa tem sido capaz de ampliar os saberes docentes e produzir condições para que estes se desenvolvam e se fortaleçam como corpo profissional?

A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que, no processo de coleta de dados foi aplicado questionário sócio-cultural aos participantes da formação desenvolvida no âmbito do PNAIC, no ano de 2014. Para esta comunicação, delimitamos aleatoriamente as respostas de 154 professoras, pertencentes a 45 municípios, sendo que os posicionamentos analisados foram apresentados em questão aberta, em que foram solicitadas a falar livremente sobre o Programa.

2. Apresentação e análise dos dados: A visão das professoras sobre a sua formação continuada-

A formação continuada é uma necessidade básica para a qualidade de ensino e melhoria das escolas, uma vez que pode produzir condições para, que o professor reflita, investigue e avalie seu trabalho, se aproprie de novos conhecimentos, gerando mudanças por meio de um olhar mais crítico e reflexivo sobre a sua prática. A formação continuada vem para oferecer aos professores um suporte teórico e prático para a sala de aula.

Em nosso estudo, ao analisarmos as repostas das professoras, captamos diferentes representações produzidas: para alguns, o curso é como um ressurgir da sua prática, já para outros, é somente a complementação dos seus saberes docentes. Ainda encontramos depoimentos onde classificam os processos de formação como “*curso maravilhoso*”, processo que “*aponta caminho*”, que serve para “*abrir novos horizontes*”. São falas que indicam que os próprios professores viram a mudança acontecer

1 Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Unimontes, sob parecer 648.892, emitido em 15/05/2014

na sua prática, perceberam que a formação continuada tem o papel de renovar os saberes teórico-práticos, mostrando que, tanto alunos quanto professores podem se beneficiar com esta renovação, pois, ensinar pode ficar mais prazeroso para ambas as partes.

A análise dos posicionamentos das professoras indica que os processos de formação desenvolvidos no âmbito do PNAIC são positivamente avaliados, não apenas pela qualidade dos materiais distribuídos e dos seminários realizados, mas, também, em função do intercâmbio de experiências. Percebemos, então, que as professoras encontraram nos cadernos e nos colegas, sugestões de como trabalhar atividades e resolver problemas decorrentes na sala de aula, articulando teoria e prática sem deixar de lado as experiências já vivenciadas. Analisamos que, no âmbito do PNAIC, a troca de experiência é um diferencial para as professoras, afirmando que aprenderam com relatos de colegas e discussões entre elas para resolver algum tipo de questão apresentada. Esta é uma perspectiva que encontra-se com proposições do próprio programa que, no seu caderno de princípios, aponta a necessidade de entender as diferenças pessoais e os diversos interesses que configuram os momentos de formação, “favorecer a aprendizagem coletiva, de troca de experiências, evidenciando a pertinência de estratégias formativas que favoreçam a interação entre pares (BRASIL, 2012, p.28).

Imbernón (2010) ressalta a formação como algo pessoal, profissional e institucional dos professores, levando-o a aprimorarem sua prática. Tal prática deve ter como alicerce a teoria e na reflexão:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos. (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Em nosso estudo, os posicionamentos das professoras participantes do PNAIC revelam que os seminários de formação têm se constituído em oportunidade para reflexão e a produção de novos saberes:

“O Pacto veio para somar nossa vida profissional, a troca de experiências entre professores é um dos processos mais marcantes e inovadores do pacto. Todo mundo fala a mesma língua. Encontramos juntas estratégias para favorecer o aprendizado das crianças. O curso no faz crescer, inovar nossa dinâmica em planejar, repensar e conduzir nossa prática pedagógica. Cada encontro proporciona momentos de reflexão para nós.”

(P19; Município de Berilo; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

“(...) depois do pacto os professores estão mais inteirados e participativos uns com os outros e as aulas estão sendo muito proveitosas (...).”

(P22; Município de Curral de Dentro; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

“(…), além disso, o pacto nos da oportunidade de ver e conhecer as dificuldades que cada professor tem em sua aula, juntos podemos resolver soluções para o aluno que tem dificuldade na aprendizagem. (...)”

(P67; Município de São João da Ponte; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

destas relações com os seus pares, com o coletivo, por meio “do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem certa objetividade (...)”. Sendo assim, “(...) se transformam em um discurso da experiência capaz de informar ou formar outros docentes e fornecer uma resposta aos seus problemas (...)”.

Para os professores, os intercâmbios produzidos pelo PNAIC são originados por fontes de informação e conhecimento. De um lado, estão os cadernos da formação, distribuídos pelo Ministério da Educação/MEC, que serviram de apoio ao desenvolvimento da formação e, de outro, a realização dos seminários realizados nas escolas e as interlocuções ocorridas nesses espaços-tempos.

Abaixo, transcrevemos alguns dos posicionamentos das professoras participantes da pesquisa, que indicam essa perspectiva:

“(...) É muito válido, aprendi e continuo aprendendo com os livros do PNAIC e com os relatos de colegas.” (P21; Município de Coluna; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

“(...) O material pedagógico (livros do pacto) é excelente, possibilita o educador a desenvolver atividades enriquecedoras para serem efetivados em sala de aula (...)”. (P14; Município de Porteirinha; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

“(...) As sugestões apresentadas nos livros mostrando e sugerindo aulas práticas e interessantes, despertando o interesse dos alunos e aprendendo de forma lúdica e agradável (...)”. (P33; Município de Várzea da Palma; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

As respostas apresentadas pelas professoras indicam que o PNAIC foi capaz de produzir mudanças teóricas e conceituais e, também, nas práticas desenvolvidas nas salas de aula. Os próprios professores apontam a formação como geradora de mudanças em seus conceitos, mostrando que, com a formação houve transformação na sua prática. O PNAIC foi mais que um “curso pronto” para esses professores, pois com ele tiveram a oportunidade de colocar em prática toda teoria apresentada ao longo do curso, fazendo com que o aprendizado na sala de aula se tornasse algo prazeroso, lúdico e mais interessante, tanto para o aluno quanto para o professor.

Abaixo, transcrevemos alguns dos posicionamentos das professoras participantes da pesquisa, que indicam essa perspectiva:

“(...) Formação continuada que muito vem contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica (...)”. (P11; Município de Rubelita; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

“(...) O Pacto para mim veio ajudar-me a crescer dentro da minha prática profissional. Onde tenho um grande prazer minhas aulas após ter recebido dos orientadores vários métodos para a melhoria dessa prática (...)” (P07; Município de Espinosa; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

“(...) O Pacto como formação continuada veio proporcionar aos professores estratégias diferenciadas e mais segurança na alfabetização (...)” (P04; Município de Buenópolis; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

“O programa veio como uma ferramenta a mais para contribuir com a nossa

formação, envolvendo teoria e prática docente para melhor desenvolvimento da aprendizagem de nossos alunos. Foi um programa que deu certo, diferente de outros oferecidos. Com o programa PACTO, nós professores colocamos em prática o que vimos na teoria, e cada encontro é uma aprendizagem e troca de experiências com as colegas, oportunidades de ouvir e mostrar a evolução do nosso trabalho.” (P06; Município de Juramento; Questionário aplicado em dezembro de 2014).

Com as respostas analisadas acima, podemos perceber que o PNAIC foi de grande relevância para os professores, uma vez que possibilitou uma análise reflexiva da sua prática no dia a dia na sala de aula, com isso um olhar mais crítico sobre a aprendizagem dos alunos. Aponta também em seus discursos que o curso de formação possibilitou a articulação da teórica e da prática nas suas aulas, o que é de suma importância para um bom resultado na aprendizagem. Pimenta (2005, p. 26) afirma que o saber docente não é constituído apenas da prática, mas sim nutrida com as teorias que a cercam, fazendo assim, cada um, o seu papel em um complexo saber docente. Portanto, é inútil um professor dominar toda a teoria e não saber fazer a transposição deste para a sua ação docente, de forma a produzir efeitos para os alunos. De forma semelhante, de pouco vale um professor que não tem sua prática baseada em uma teoria atualizada e coerente demandas de aprendizagem se seus alunos.

3- Considerações finais

Concluimos, com esse estudo, que a formação continuada é de suma importância para os professores, uma vez que os capacitam para melhor atender a exigência educacional na sala de aula. Analisamos que, com essa capacitação, os professores têm o momento de repensar sua prática docente, vivenciar novas teorias acerca da educação, trocar experiências com seus colegas, vivenciar novas possibilidades de atuação e debater o melhor jeito de ensinar aos seus alunos. Muito mais que um curso, a formação continuada se torna um apoio, um lugar de aprender a aprender na profissão que escolheu e desempenha, na maioria das vezes, com certas dificuldades.

O PNAIC desenvolveu uma perspectiva de atuação reflexiva para os professores. Conseqüentemente, as mudanças produzidas nos saberes docente podem gerar o avanço dos alunos na questão de aprendizagem.

Alguns professores declaram a necessidade de continuação do PNAIC, quando respondem que, “*Estou muito satisfeita, gostaria que continuasse ano que vem*” ou “*Gostaria que continuasse, é muito bom*” ou, ainda, “*A meu ver o Pacto é uma iniciativa que deve continuar nos anos seguintes*”. Com essas falas percebemos que o programa fez diferença real para os professores, que aprenderam algo que tem utilizado e vão utilizar com seus alunos, na escola que trabalham e na sua vida profissional.

Referências:

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8a edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Palavras-chave: Formação de Professores. Práticas Pedagógicas. PNAIC.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG